



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

“SEPARADAS, MAS IGUAIS”

AS MULHERES NEGRAS NA ACADEMIA CONTEMPORÂNEA.

Rosângela Lima de Neves Rodrigues¹
Leliana Santos de Sousa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo examinar, à luz da teoria crítica pós-colonial, à universalidade do conhecimento racional moderno predominante nos espaços acadêmicos. A hipótese sugere que a expansão da educação superior a partir da última década do século XX aos grupos alijados historicamente dessa modalidade educacional, como as mulheres negras, questiona essa epistemologia dominante que ignora os marcadores sociais de gênero, raça e classe. Trata-se, portanto, de perceber que as leis podem mudar, mas é raro que as instituições que elas regulam mudem rapidamente. O texto vem dividido em três partes: primeiro busco averiguar as bases do conhecimento racional estruturalista moderno e seu predomínio nos espaços acadêmicos. Em seguida, caminho pelas trilhas do pensamento feminista negro, em uma perspectiva de afirmação identitária e reparação histórica ao evidenciar as condições sociais opressoras interseccionadas que acometem as mulheres negras estudantes. Por fim, como conclusão, discuto como as premissas teóricas pós-colonial vem como resistência a essa política acadêmica de discriminação institucional.

Palavras-chave: Mulheres negras; Educação Superior; Interseccionalidade.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento da Universidade Federal da Bahia-Ba, rosangela.rodrigues@ifbaiano.edu.br

² Doutora em Ciências da Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento da Universidade Federal da Bahia-Ba, lelisousa@uneb.br